

Algumas representações sobre o Corpo

Marcelo Ferreira Lima
ETEC José Rocha Mendes

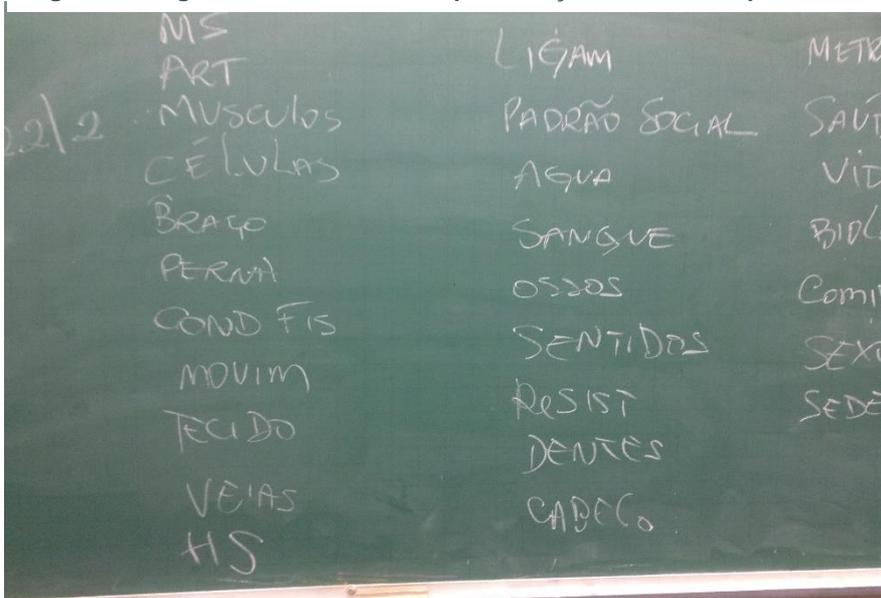
Resumo

Este trabalho realizou-se no 1º Semestre de 2018 no Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM) na Escola Técnica Estadual (ETEC) José Rocha Mendes no curso de Comunicação Visual (CV). A decisão do Tema se deu a partir do Plano de Curso (PC) referente a turma em específico. Nos registros iniciais as questões biológica e fisiológica se manifestaram, e, na sequência, questões culturais foram desabrochando. Nos debates em sala, tanto individualmente quanto em grupo, foram se amplificando, com isso decidi separar em grupos para as pesquisas, apresentações e outros debates. Os grupos decidiram os conhecimentos a serem pesquisados e debatidos. Para as apresentações não houve tempo estipulado nem para os debates. A cada apresentação e debate os estudantes puderam se posicionar e relataram uma série de posicionamentos pessoais e políticos. Dividiram com os demais, e assim, tiveram suas vozes amplificadas e reconhecidas. Por fim, os/as estudantes tiveram a possibilidade de outros conhecimentos tanto a partir das pesquisas quanto dos relatos pessoais, podendo assim, ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema tão complexo.

Representações do Corpo

Iniciei apresentando a construção do contrato com a sala. Conversamos sobre alguns acordos para as aulas teóricas e práticas. Depois apresentei como é trabalhado a avaliação nas aulas de EF. Falei sobre o Tema que é parte do Plano de

Imagem 1 – Registro inicial sobre as representações sobre o corpo.



Curso e o NSA. Depois dos eventos internos como: TECSESP, Torneios culturais na escola, Semana Paulo Freire e Semana Tecnológica. Iniciei com o Tema inserindo na lousa, o Corpo. Pedi que em grupos cada estudante

registrasse em folha suas representações sobre o Corpo. Depois disso, oralmente cada grupo falou e inseri em lousa para discutirmos. A partir dos registros pude perceber a questão composição corporal em evidencia, porém, um grupo pensou com outras representações. Conversei sobre a biologia e o processo de saúde. Discutimos uma parte positivista (como podemos a partir das ciências sobre alimentos / lazer / medicina entre outros) podem aumentar a perspectiva de vida. Perguntei sobre a alimentação entre outros para a sala. Depois provoquei. Será que todas as pessoas na cidade de São Paulo, por exemplo, têm as condições apresentadas por vocês?

Alguns estudantes disseram que não e fomos para os debates sobre condições de moradia/saúde/educação/segurança das populações de risco na cidade de São Paulo. A questão da alimentação foi debatida e terminamos com a questão da sexualidade.

Com isso organizei em grupos para as pesquisas. Deixei que os estudantes se organizassem em grupos ou individualmente. Depois disso, organizamos o que cada grupo ou estudante pesquisaria e possíveis datas de apresentação / debate. Enfatizei que após cada apresentação estariam abertas as questões/provocações dos demais da sala inclusive eu. Além disso, deixei o tempo livre para cada grupo, ou seja, que a formatação da apresentação e os debates não teriam tempo fixo podendo se estender para as outras semanas e que também não havia ordem de apresentação.

Assim os grupos ficaram divididos: Corpo e gênero na sociedade; padrões de beleza no mundo ocidental; corpo em relação ao gênero; corpo masculino e feminino no fisiculturismo; corpo e mídia; padrão de beleza no mundo oriental. Com isso, os grupos foram para a biblioteca iniciar a pesquisa e produção dos slides, fotos e vídeos. Na imagem ao lado o grupo iniciou a apresentação / discussão com uma questão importante. Questionaram o que nos leva a classificar sem entender as demais pessoas? Dando continuidade, falaram e discutiram sobre racismo, homofobia, transfobia e gordofobia.

Imagem 2 – Grupo A estereótipos – preconceito – racismo – gordofobia -



Na apresentação, em alguns momentos, os demais estudantes se manifestaram dando exemplos diversos e o grupo deu continuidade ao debate e a apresentação.

Um relato pessoal chamou bem a atenção e foi muito aplaudido pela turma. Um aluno apresentou uma passagem significativa para ele em uma prática esportiva.

Estudante A - “Eu jogava em time de futsal e estava em um campeonato. Fomos para a final e no outro time tinha uma garota jogando. Não pude jogar por que estava com lesão na perna. Fiquei puto porque quando a menina relava na bola pare da torcida vaiava. Ganhamos o jogo e meu técnico veio e disse: se alguém for cumprimentar a menina está fora do time então disse thau. Fui cumprimentei e dei minha medalha para ela. Ficamos emocionados e o pai dela veio conversar comigo agradecendo minha atitude. Fiquei emocionado de novo professor”.

O grupo seguinte falou sobre o corpo e a beleza oriental. Interessante frisar que o grupo veio vestido parecido com os grupos de K-POP, e já de “primeira”, mandou a pergunta, **“o que é belo para você”?**

Imagem 3 – O corpo oriental



Debateram sobre o que é belo com os demais colegas. Ouve diversas manifestações apontando diversas formas de ver o corpo. Dando continuidade, o grupo trouxe outra imagem relacionando a estética e a cultura com relação direta sobre o olhar do que é belo.

Trouxeram a imagem de um desenho animado (MAUI) para comparar com os habitantes da região da cultura MAORI e se colocaram críticos ao desenho por considerarem desrespeitoso a cultura maori.

Também trouxeram um ator e uma atriz provocando sobre as alternâncias dos rostos em relação ao que é real. Discutiram sobre o processo de produção de uma

certa estética dos rostos dos/as atores. Também trouxeram da Tailândia. Relacionaram que a pele escura e nariz mais largo é um sinal de um certo grupo social com certa desvantagem. Houve também apresentação de cantor/a da Coreia do Sul com características parecidas não só pela estética, mas também a causa desta.

Perto do fim da apresentação o grupo fez um questionamento para a sala.

Quantos homens e quantas mulheres foram relacionadas com o padrão de beleza?

Imagem 4 – Debates de gênero em relação a estética corporal



Houve uma colega de classe que relatou sobre um processo de uma cantora. Apesar da cantora saber dançar e ter condições de seguir, para entrar no grupo foi forçada a emagrecer.

Houve também um relato. **“Quando fazia ballet eu tinha que treinar muito e ficava muito cansada. Meu corpo pedia para parar mas eu não parava. Hoje tenho algumas dores. Mas em compensação eu tinha desvio de postura e no ballet que melhorei e hoje posso andar normalmente”**

Ao fim da apresentação ocorreu um fato importante. Uma aluna chorou muito e pediu para ficar fora do auditório um tempo para se recompor e voltar. Deixei, mas pedi para uma outra aluna acompanhar e qualquer situação comunicasse. Enquanto isso o outro grupo se organizava para apresentação.

Voltando minutos depois a aluna se manifestou. **“Estou emocionada. Chorei porque eu amo esse cara (cantor k-pop). Quando ele se suicidou fiquei muito mal. Me desculpa professor”**

Outro grupo trouxe o padrão dos EUA e no Brasil. Também trouxeram um vídeo para conscientização sobre os perigos das cirurgias.

Outro grupo se posicionou em uma prática corporal, a do fisiculturismo. Apresentaram o que era e trouxeram a discussão sobre os treinadores e suas

possíveis imposições. Um relato pessoal foi bem impactante. Um estudante se posicionou. **“Conheço um amigo que pratica e o treinador sempre está colocando o uso de drogas para crescimento sem os devidos cuidados médicos, ou seja, dane-se você o que importa é o campeonato”**.

Continuando, outro grupo apresentou e se posicionou. Trouxe questões reais dos corpos e se dedicaram ao trabalho. Uma das alunas chegou atrasada e disse: **“Nossa professor eu sai de casa e aconteceu tanta coisa, mas eu não ia perder essa apresentação”**

No início o grupo questionou e debateu: “Será que os padrões de beleza são tão importantes assim”?

Iniciaram falando sobre o cabelo cacheado, que pessoas sempre estão influenciando para alisar, porque vai ficar mais bonita e que os meninos vão te olhar diferente. Outra aluna se posicionou falando do cabelo. Que pessoas da outra escola sempre estavam tentando alterar o dela e que por vezes passou produtos químicos para ficar de certa forma, mas que com o tempo percebeu que isso não era válido para ela.

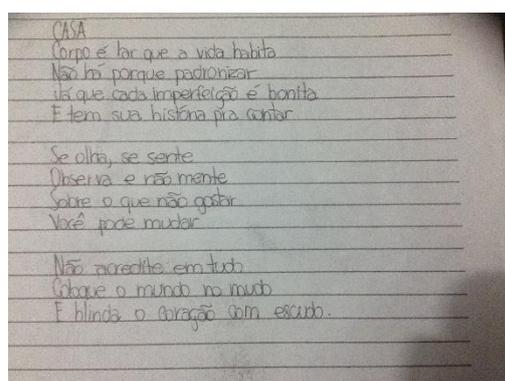
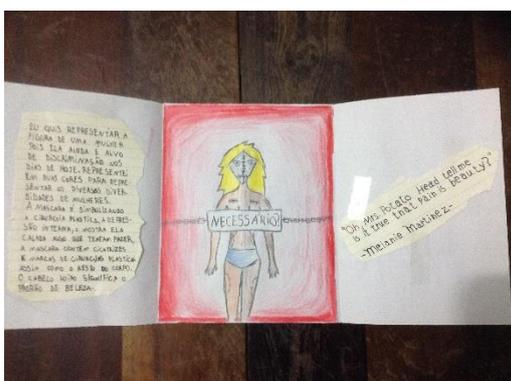
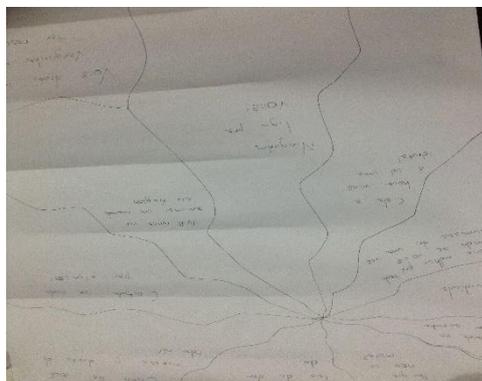
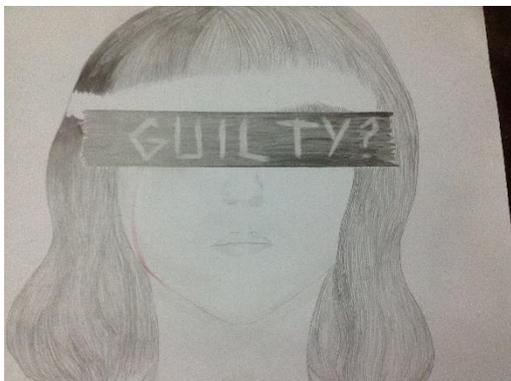
Ao longo se posicionaram e deram continuidade a apresentação com várias interferências dos estudantes. Durante as apresentações houveram os seguintes relatos. Aluna B - **“Já fui bulemica, inclusive ainda era antes de entrar aqui na ETEC. Ao ter contato com a sala e os demais comecei a melhorar isso. Percebi que o que eu queria não fazia mais sentido. Meu corpo e meu cabelo poderiam ser do jeito que é. Ser bulemica é muito difícil e não uma brincadeira. Sofri muito com isso e não tive muitas pessoas que me ouvissem, só quando entrei aqui que isso mudou”**. Aluna C - **“Fui anorexia e isso me prejudica até hoje. Não aceitava meu corpo era muito difícil. Ter a oportunidade de passar isso para vocês é muito legal. Hoje eu me sinto bem porque eu gosto do jeito que sou e isso vou levar para toda minha vida”**.

Ao longo da apresentação houve alguns debates sobre o tema. Ouve um relato relevante após as apresentações. **“Professor depois que esse grupo apresentou me fez pensar muito. Até então eu não me aceitava, mas depois do que elas apresentaram parecia que era para mim o trabalho. Estou pensando em mudar esses pensamentos e reagir a isso”**

Após as apresentações e os diversos debates sobre o corpo retomei os primeiros registros e fizemos uma síntese das apresentações e debates diversos.

Após isso solicitei que fizessem um registro final que poderia ser escrito e/ou em desenho.

Depois das apresentações pedi para que individualmente trouxessem textos ou imagens desenhos que representassem as apresentações sobre o corpo.



Os/as estudantes se manifestaram das mais variadas formas. Alguns escreveram, outros desenharam e outros com as duas formas.

Em síntese

Para decidir o tema “O corpo” para a turma me pautei nos documentos da escola. Assim nos mapeamentos percebi que inicialmente as representações ainda se baseavam na questão de saúde e após as provocações e as vozes amplificadas pude perceber que foi ampliado esta questão por meio das pesquisas quanto pelos debates.

Os questionamentos foram significativos para os discentes por favorecer um espaço de debates e pesquisas sobre o tema, problematizando assim, as mais diversas influencias e impactos sofridos nos mais variados momentos.

Longe de ter um término o trabalho transitou em representações que poderão ser reescritas ao longo das mais diversas vivências e possibilidades de ler o mundo.

Links de acesso.

Padrão de beleza e a influência da mídia. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=dG-dnvA5_UI.

Padrão de beleza imposto pela mídia, o que isso reflete na mulher? Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=jezjEWnuunI>.

Sobre os padrões de beleza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-0H3qcO2CGU>.